

DA ÁSIA AO BRASIL: A POLUIÇÃO PLÁSTICA E SEUS EFEITOS NAS PRAIAS NACIONAIS ODS 14

Diego Satoru Ando (ETEC João Gomes de Araújo)
Pedro Miranda da Silva de Souza (ETEC João Gomes de Araújo)
Gustavo Martins de Freitas (ETEC João Gomes de Araújo)
Gabriel Florêncio da Silva (ETEC João Gomes de Araújo)
Renato da Silva Rocha (ETEC João Gomes de Araújo)
Isaura Maria dos Santos Fortes (ETEC João Gomes de Araújo)

A praia do Segredo, localizada em Natal no estado do Rio Grande do Norte, é conhecida por sua beleza natural e, até pouco tempo atrás, por sua preservação ambiental. No entanto, não podemos mais citar sua preservação como algo positivo, pois recentemente foram encontradas inúmeras embalagens de produtos asiáticos em sua superfície, comprometendo seu ecossistema e paisagem. Todavia, esse não é o único caso de lixos estrangeiros, com sua grande maioria vindo da Ásia, no Brasil. O presente artigo tem como objetivo mostrar o impacto nacional dos resíduos nas praias brasileiras e apresentar possíveis soluções para esse problema. O método de pesquisa utilizado é de caráter exploratório e documental, por meio de podcasts científicos sobre o alto índice de plástico nos oceanos, pesquisas de empresas do assunto e artigos científicos. Os resultados obtidos mostram que a presença desse lixo não afeta apenas a paisagem, mas também a vida marinha, pois muitos animais confundem plásticos com alimento. Além disso, com o tempo, esses resíduos podem se transformar em microplásticos e contaminar a água. Nesse sentido, há uma empresa no sul da Bahia (Veracel Celulose) que teve a iniciativa de fazer uma pesquisa com o foco de identificar de onde vem os plásticos que chegam nas praias, revelar como chega em nosso país e esclarecer a situação à população. A pesquisa teve início em 2023 e se intensificou em 2024, com coletas semanais nas praias da região do Terminal Marítimo de Belmonte. Foram retirados 140kg de lixo plástico no período de cinco semanas, e com a análise dos resíduos, foi mostrado garrafas e outros plásticos. Posteriormente, o lixo foi encaminhado para reciclagem e novas destinações. Observou-se que a maioria dos resíduos identificados eram garrafas plásticas produzidas na Ásia, que chegaram até o Brasil transportados por correntes oceânicas e descartes irregulares de navios. Além disso, havia lixo de mais de 20 países, e de diferentes continentes, como África, Europa e

América do Sul, isso demonstra a gravidade desse problema global. De acordo com os dados da ONG norte-americana Center for Climate Integrity, o lixo plástico produzido globalmente tem uma porcentagem de apenas 9% de reciclagem, e no Brasil é ainda menor, com 1,3%. Uma possível solução para diminuir a poluição das praias e de vários outros lugares do mundo que sofrem do mesmo, é cobrar uma taxa fixa para os navios, pois o descarte de lixo orgânico no mar é permitido dentro de algumas condições, porém o lixo não orgânico é proibido, mas para recolhê-lo é cobrada uma taxa, para passar por cima disso alguns navios jogam o lixo no mar, violando as regras. Além disso há navios que não separam o lixo orgânico e plástico, descartando assim, todos os resíduos no mar para evitar o mau cheiro, uma medida seria fiscalizar e multar essas embarcações. Portanto apesar de ações já realizadas por empresas e ONG's para minimizar os impactos, ainda é necessário mais ações e políticas públicas para mitigar a poluição por plásticos nas praias e mares.

Palavras-chave: Lixo plástico; Praia; Reciclagem; Navios.